

82- Aplicabilidade da Musicoterapia na Educação: desafios e possibilidades.
Sandra R. do Nascimento/GO¹, Carolina G. Gomes/GO² e Elisama Barbosa Brasil/GO³

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas indagações acerca da aplicabilidade da Musicoterapia na educação, em específico dentro do contexto escolar, evidenciando os desafios a serem superados na configuração da atuação musicoterapêutica neste espaço e as diversas demandas percebidas junto os diversos atores da comunidade escolar. Nossas ponderações evidenciam sobre a necessidade de compreendermos, enquanto profissionais atuantes dentro de uma perspectiva interdisciplinar, as interinfluências presentes no ambiente educacional e nas interações de todos os atores envolvidos, levando-nos às adequações metodológicas que visem à melhor forma de intervenção neste contexto.

Palavras-Chave: Musicoterapia; Educação; Pesquisas colaborativas; Aplicabilidade da Musicoterapia.

ABSTRACT

This paper presents some questions about the applicability of Music in education, in particular within the school context, highlighting the challenges to be overcome in setting the performance of music therapy and the various perceived demands from the various actors of the school community. Our weightings show the need to understand, as professionals in an interdisciplinary perspective, the interinfluence in the educational environment and interactions of all actors involved, leading us to methodological adjustments to improve the way in this context.

Keywords: Music therapy, Education, Research Collaborative; Applicability of Music therapy.

¹ Musicoterapeuta, Coordenadora e Supervisora-clínica de estágio do Curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas/UFG. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/FE/UFG E-mail: srochakanda@hotmail.com

² Musicoterapeuta formada em 2008 pela EMAC-UFG, atua na área da educação, atualmente é mestranda do curso de pós graduação em Música (EMAC-UFG), bolsista do CNPq e faz parte do grupo de Pesquisa do NEPAN – UFG de Musicoterapia e educação. É tesoureira da Sociedade Goiana de Musicoterapia. Email: carolggomes@hotmail.com
Currículolattes:

https://www.cnpq.br/curriculoweb/pkg_menu.menuf_cod=11EBFE4291D1025B922B3D602B72CEAB

³ Musicoterapeuta graduada pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

Email: elisbrasil26@yahoo.com.br.

Currículo lattés: www.prppg.ufg.br ou <http://lattes.cnpq.br/>

ARTIGO

A aplicabilidade da Musicoterapia no campo da Educação ainda é um campo de atuação a ser desbravado, explorado. Poucos estudos existem na área da Musicoterapia investigando sobre sua aplicabilidade com indivíduos normativos (crianças sem deficiências mental, sensorial ou física e /ou quadros psiquiátricos) dentro do espaço escolar. A escassez de literatura sobre o tema é uma realidade, onde a maioria das pesquisas musicoterápicas, ligadas à educação, encontram-se no campo do ensino especial, com investigações efetivadas dentro de instituições especializadas ou em contexto clínico.

Diante dessa realidade, motivamo-nos a estruturação e efetivação de pesquisas ligadas à temática, tais como os trabalhos de SANTOS (1997)⁴, NASCIMENTO⁵(2006); PORTO (2006)⁶; NASCIMENTO (2008); GOMES,⁷ (2008); BRASIL (2008)⁸. As investigações realizadas pelo Grupo de Estudo em Musicoterapia na Educação (NEPAM/EMAC/UFG), coordenado pela Prof^a Ms Sandra Rocha do Nascimento, desde 2006, vem avançando na busca da efetivação de pesquisas colaborativas, configurando trocas de informações entre as pesquisas que desenvolvam práticas musicoterapêuticas dentro do espaço escolar com indivíduos normativos. Outro fator que se configurou como motivador à proposição das pesquisas, foi a quantidade de casos expostos pela mídia acerca da violência nas escolas, bem como da excessiva presença de dificuldades de aprendizagem dos alunos e de quadros de adoecimento nos professores.

A área da Educação está sendo vista como uma possibilidade de avanço das práticas musicoterápicas, favorecendo a construção de conhecimento em diversas atuações neste campo. Como condição sine qua non, os pesquisadores perceberam a necessidade de transformação da prática clínica, levando em conta as modificações do contexto educacional (FRANCO, 2005), inscrevendo e reinscrevendo as atuações de acordo com os fatos suscitados no ambiente ou nos sujeitos envolvidos.

Percebemos que algumas dificuldades manifestadas pelos profissionais e pais de educandos, quanto ao entendimento sobre a real aplicabilidade da Musicoterapia e sua efetividade dentro do contexto educacional, assim como sua diferenciação da prática musical promovida por outras áreas do conhecimento, pode estar associada à existência de poucos estudos ligados ao tema, bem como a associação do uso da música em datas comemorativas, ou para relaxar, ou para ensinar algo. Dentre os fatores que interferem no avanço da aplicabilidade da musicoterapia no contexto escolar, acredita-se que esteja a falta de compreensão das diferenças entre o uso da música com

⁴ A contribuição da Musicoterapia no trabalho com crianças com problemas de aprendizagem (UCS).

⁵ A escuta diferenciada das dificuldades de aprendizagem mediada pela Musicoterapia: o diagnóstico musicoterápico e a intervenção psicopedagógica através da música (FE/UFG).

⁶ Musicoterapia com crianças de 06 a 07 anos em escola de ensino regular numa abordagem sócio-interacionista (EMAC/UFG).

⁷ Formação de professores: integração entre memórias, teorias e prática (FE/UFG).

⁸ A Musicoterapia acolhendo as diferenças na inclusão: (re) estabelecendo relações positivas entre o professor e o aluno com necessidades educacionais especiais (EMAC/UFG).

fins pedagógicos, priorizados pela Educação Musical, e sua utilização com fins terapêuticos, objetivo da Musicoterapia. Tais diferenças nem sempre são bem percebidas pelos profissionais da educação, levando a enganos e comparações equivocadas entre o "fazer musical" auto-expressivo de uma vivência musicoterápica e os aspectos artísticos-educativos e recreacionais em educação musical.

A compreensão da música como proporcionadora da re-significação de conflitos sociais e emocionais, bem como estimuladora de aspectos cognitivos, objetivos priorizados na prática musicoterapêutica na educação, ainda não é clara para muitas pessoas. A Musicoterapia propõe ações terapêuticas com base no tripé: corpo-som-música, compreendendo as expressões corporais, sonoras e musicais como formas de comunicação não-verbal, sendo aceitas e trabalhadas em toda a sua expressividade.

Segundo Bruscia (2000),

a musicoterapia é incrivelmente diversa. Ela é atualmente utilizada em muitos e diferentes settings clínicos, para tratar uma grande variedade de problemas de saúde, de um sem número de tipos de clientela. Seus objetivos e métodos variam de um setting e cliente a outro, e de um musicoterapeuta a outro, dependendo da orientação teórica do terapeuta e de sua formação. (p. 165)

Segundo Bruscia (2000, p. 104), o diferencial da Musicoterapia com relação a outras disciplinas está em trazer "uma perspectiva de dar uma significação à música". Tudo o que o cliente produz musicalmente tem um significado, pois reflete suas dificuldades e superações, ou seja, quem ele é em sua essência.

Dentro do contexto escolar, a musicoterapia pode ser pensada, em sua aplicabilidade, sob diversos ângulos e perspectivas. Para Bruscia (2000), a Musicoterapia utilizada em salas de aula é considerada como uma "prática didática"⁹, que, segundo o autor, possui como "foco ajudar os clientes a adquirirem os conhecimentos, comportamentos e habilidades necessários para uma vida funcional e independente e para a adaptação social. Em todas essas práticas, alguma forma de aprendizagem está no primeiro plano do processo terapêutico" (ibid, p.167). Para se referir às experiências musicais em Musicoterapia com objetivo de natureza educacional, Bruscia coloca que o

(...) cliente é engajado em experiências musicais que apresentam o desafio da aprendizagem e oferecem opções para seu progresso. Isto é, o cliente experimenta 'o que' deve ser aprendido através da música, ao mesmo tempo em que vivencia o processo do aprendizado propriamente dito, novamente com a música (p. 113).

⁹Segundo Bruscia, "as práticas didáticas são aquelas cujo foco é ajudar os clientes a adquirirem os conhecimentos, comportamentos e habilidades necessários para uma vida funcional e independente e para a adaptação social. Em todas essas práticas, alguma forma de aprendizagem está no primeiro plano do processo terapêutico. Isto inclui todas as aplicações da musicoterapia (...) em que os principais objetivos são (...) educacionais. As práticas dessas áreas variam de acordo com a área de aprendizado enfatizada (por exemplo, musical ou não-musical), com o valor terapêutico do aprendizado, com a extensão com que os objetivos e métodos possam ser individualizados para atingir as necessidades e problemas específicos do cliente e com a natureza da relação cliente-terapeuta" (BRUSCIA, 2000, p. 167).

Pensamos que o contexto musicoterapêutico dentro da escola pode proporcionar diferente do contexto escolar regular, configurando um ambiente sem julgamentos de produções quanto a erros e acertos, valores estéticos rígidos e pré-comcebidos, enxergando os indivíduos por outros ângulos, que não só as dificuldades relacionais e/ou educativas. Neste sentido, a Musicoterapia pode proporcionar ao cliente diversos benefícios, como o resgate da auto-estima, a ampliação da percepção e da comunicação, o desenvolvimento da criatividade, da "ação cognitiva ativa e significativa e da interação ativa e produtiva" do mesmo, como afirma Santos (1997, p. 21).

Palladino (1994) sustenta que a Musicoterapia, no campo educacional, permite a vivência de diferentes sensações, as quais favorecem o crescimento criativo e expressivo do cliente, orientando o processo de aprendizagem de modo que haja uma abertura criativa. Além disso, promove o estabelecimento de um espaço interno que mobilize a expressão, o reconhecimento próprio e sua possibilidade de movimento e integração.



Vivência musicoterapêutica com um grupo de educandos em uma escola pública.

A Musicoterapia inserida neste contexto - o educacional - como opção terapêutica, poderia conferir apoio, atenção e estimulação cognitiva/sócio-afetiva às crianças a fim de estimular-lhes o desenvolvimento como um todo. Proporcionar diversos estudos sobre a utilização da Musicoterapia, com indivíduos 'normais', "configura a possibilidade de ampliar as investigações sobre a eficácia da música nos processos cognitivos" (NASCIMENTO, 2008, p.6).

Conforme relata Queiroz (2003, p. 34) "o modo global e integrador da música nos envolver talvez seja reflexo de sua decodificação multiprocessada pelo cérebro". Assim sendo,

a partir do modo como o cérebro organiza-se para processar a música, a musicalidade parece ser uma função integradora, uma função que coordena outras funções ou que as enriquece e, ainda, uma função capaz de colocar o meio cerebral em movimento, em fluxo, pois para processar música formam-se diversas cadeias neurais e ativam-se diferentes centros trabalhando em conjunto (op.cit., p. 33).

Baeck (2001 apud QUEIROZ, 2003, p. 28) afirma que "no cérebro não existe

nenhum centro para a música”, sendo processada em diferentes regiões do cérebro. Por esse motivo, o processamento da música poderia ser chamado de “integrador e global” (ibidem, p. 28).

Outras práticas podem ser pensadas quando elegemos outros sujeitos à participação, tais como a prática ecológica no trabalho com os professores (GOMES, 2008), tendo como foco primário a promoção da saúde em e entre os vários atores da comunidade escolar. Propor a Musicoterapia Ecológica deve-se ao fato de acreditar que, havendo mudanças no contexto individual, elas levarão a uma mudança no contexto ecológico. Ajudar um indivíduo a se tornar mais saudável não é visto como um fato desvinculado de melhorar a saúde dos contextos em que o indivíduo está inserido. Ajudar as pessoas a se relacionarem harmoniosamente, faz com que fiquem mais saudáveis, integrando-se com o ambiente circundante. O objetivo no trabalho com grupos nesta abordagem é produzir mudanças terapêuticas no sistema ecológico e nos indivíduos que fazem parte dele (GOMES, 2008, p.37). Nessa perspectiva, possibilitar aos docentes momentos de auto-percepção, auto-expressão, consciência de seus conflitos intrapsíquicos e inter-relacionais, possibilitará que as dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar sejam re-significadas, minimizando suas reações de estresse, abstenção, estados psicossomáticos.



Vivência musicoterapêutica com um grupo de professores, em reuniões pedagógicas.

Ainda há muito que percorrer sobre a Musicoterapia no campo da Educação. Cremos que a atuação musicoterapêutica, representada na figura e no papel do musicoterapeuta, pode levar aos ambientes educacionais regulares uma prática diferenciada da música, potencializando os efeitos desta através das especialidades terapêuticas e científicas que possui quanto ao fazer musical e ao que dele decorre, ampliando a qualidade da Educação. Percebemos, também, que para proporcionar a aplicabilidade da Musicoterapia na Educação, dentro do contexto escolar, faz-se necessário compreender a dinâmica deste contexto e de todos os atores envolvidos, adequando a melhor metodologia que possibilite viabilizar momentos que proporcionem a efetivação das vivências ou sessões musicoterápicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, 2008. A musicoterapia nas dificuldades de aprendizagem: uma mediação entre o cantar, o ler e o escrever. Goiânia, 2008.
- BRUSCIA, Kenneth E.- Definindo Musicoterapia (tradç. Mariza Velloso Fernandez Conde), 2ª ed., Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- GOMES, Carolina Gabriel. A Musicoterapia acolhendo as diferenças na inclusão: (re) estabelecendo relações positivas entre o professor e o aluno com necessidades educacionais especiais. 2008. Monografia (Curso de Musicoterapia) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- NASCIMENTO, Sandra Rocha do. A “escuta diferenciada” dos problemas de aprendizagem mediada pela musicoterapia na educação. In: SIMCAM4 – IV SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 4., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: Paulistana, 2008. Disponível em: < http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Sandra_Rocha.pdf >. Acesso em: 15/10/2008.
- _____. A intervenção psicopedagógica através da música: uma “escuta diferenciada” das dificuldades de aprendizagem mediadas pela musicoterapia. 2006. (Projeto de Pesquisa de Dissertação Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPG, Universidade Federal de Goiás, 2006.
- PALADINO, Paola k. Musicoterapia y Educacion. Trabalho apresentado no Encontro Latino Americano de Musicoterapia. Rio de Janeiro, 1994.
- PORTO, Ludmilla de Souza. Musicoterapia com crianças de 06 a 07 anos em escola de ensino regular numa abordagem sócio-interacionista. 2006. 125 f. Monografia (Graduação em Musicoterapia) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006.
- QUEIROZ, Gregório J. Pereira de; Aspectos da musicalidade e da música de Paul Nordoff e suas implicações na clínica musicoterapêutica. São Paulo: Apontamento Editora, 2003.